

Notí- cias

INDÚSTRIA
APICCAPS apresenta
Guia de Sucessão

ENTREVISTA
Luís Todo Bom: "A sucessão é um processo,
não é um ponto no tempo"

SUSTENTABILIDADE
Calçado português
está a moldar o futuro

GERAÇÃO 5.0
Conheça João Mendes,
da ISI Soles

FICHA TÉCNICA	DIRETOR	EDIÇÃO	CONCEÇÃO GRÁFICA	DISTRIBUIÇÃO
PROPRIEDADE	Presidente da APICCAPS	Gabinete de Comunicação da APICCAPS	Manifesto Works	Gratuita aos associados
APICCAPS - Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos	FOTO DE CAPA	claudiapinto@apiccaps.pt	EXECUÇÃO	TIRAGEM
	Frederico Martins		Laborpress	2.000 exemplares
N.º DL: 366612/13				
Rua Alves Redol, 372 4050-042 Porto Tel 225 074 150 geral@apiccaps.pt www.apiccaps.pt				

APICCAPS apresenta

GUIA DA SUCESSÃO PARA EMPRESAS Familiares da Indústria do Calçado

Foto: Eloísa Pereira

**ESTUDO COORDENADO
POR LUÍS TODO BOM
PROPÕE MODELO
ESTRUTURADO EM NOVE
ETAPAS PARA ASSEGURAR
A CONTINUIDADE DAS
EMPRESAS FAMILIARES**



A sucessão nas empresas familiares é um dos maiores desafios que a indústria portuguesa do calçado enfrenta na próxima década. Para apoiar este processo, a APICCAPS apresentou o Guia de Sucessão para Empresas Familiares da Indústria do Calçado, um instrumento pioneiro que propõe um modelo estruturado de transição da liderança, adaptado à realidade do setor.

Coordenado por Luís Todo Bom, o estudo identifica os principais desafios enfrentados pelas empresas familiares e apresenta uma metodologia assente em nove etapas, recomendando que o processo de sucessão decorra ao longo de seis a oito anos, garantindo uma transição gradual, planeada e sustentável.

O trabalho conclui que, embora em muitas empresas o sucessor já esteja identificado e integrado na organização, continua frequentemente com uma autonomia reduzida, permanecendo circunscrito a áreas funcionais específicas. Esta limitação pode atrasar o desenvolvimento das competências de liderança e comprometer a eficácia do processo de transição.

"A sucessão não é um momento, mas um processo que deve ser preparado com antecedência", sublinha Luís Todo Bom. "A transferência de conhecimento, responsabilidade e liderança exige tempo, planeamento e um compromisso efetivo entre gerações."

Segundo a APICCAPS, mais de dois terços das empresas portuguesas do setor têm natureza familiar, o que torna a preparação da sucessão um fator determinante para assegurar a continuidade dos negócios, preservar o conhecimento acumulado ao longo de décadas e reforçar a competitividade internacional da indústria.

Para Luís Onofre, presidente da APICCAPS, "a capacidade de inovar e competir nos mercados internacionais depende também da forma como as empresas conseguem garantir a continuidade da sua liderança. Uma sucessão bem preparada é um investimento no futuro das empresas e da própria indústria."

O guia resulta de um trabalho de investigação desenvolvido especificamente para a indústria portuguesa do calçado, reunindo boas práticas, recomendações e um modelo de implementação que pretende apoiar empresários e futuras gerações na preparação de processos de transição mais eficazes.

Num setor que exporta mais de 90% da sua produção para cerca de 170 mercados, assegurar a continuidade das empresas familiares significa também preservar um património industrial, conhecimento técnico e capacidade de inovação que têm distinguido o calçado português a nível internacional.

LUÍS TODO BOM

“A sucessão é um processo, não é um ponto n

COMO SE PREPARA UMA EMPRESA FAMILIAR PARA A MUDANÇA DE GERAÇÃO SEM PERDER A IDENTIDADE, O CONHECIMENTO E A CAPACIDADE COMPETITIVA QUE A TORNARAM BEM-SUCEDIDA? ESTA É UMA DAS QUESTÕES CENTRAIS ABORDADAS POR LUÍS TODO BOM, COORDENADOR DO GUIA DE SUCESSÃO PARA EMPRESAS FAMILIARES DA INDÚSTRIA DO CALÇADO, APRESENTADO PELA APICCAPS.

O estudo identifica os principais desafios deste processo e propõe uma metodologia assente em nove etapas, defendendo que uma sucessão bem-sucedida deve ser preparada com tempo, idealmente ao longo de seis a oito anos, garantindo uma transição gradual, planeada e sustentável.

Defende que a sucessão deve decorrer ao longo de seis a oito anos. Porque é importante um horizonte temporal tão alargado?

A sucessão é um processo, não é um ponto no tempo, na família e na empresa.

Este prazo é necessário para que o fundador e o sucessor, percorram, sem pressa, e com detalhe e profundidade todos os passos que integram este processo, não apressando o processo de aprendizagem e de transmissão de conhecimento, do fundador para o sucessor.

Se analisarmos com atenção os nove passos que integram o modelo LTB 2026, temos, imediatamente, consciência de que este prazo não é longo, é o prazo necessário.

Acresce que o processo de sucessão tem implicações psicológicas, em particular para o fundador, que necessitam de tempo para serem assimiladas.

Quais são os erros mais comuns que observa nos processos de sucessão das empresas familiares?

O adiamento sucessivo da transferência de posse e responsabilidades de gestão, do fundador para o sucessor, é a situação mais preocupante no processo de sucessão do setor.

Este facto está, também, na base, da ausência duma definição clara do processo de desligamento do fundador à empresa, delegando a completa responsabilidade para a sua gestão, no seu sucessor.

Só após a saída do fundador é que o sucessor é reconhecido, pela estrutura da empresa, como o líder da mesma.

O Jornal da APICCAPS conversou com Luís Todo Bom.

Ao longo da investigação, quais foram os principais desafios identificados nas empresas do setor relativamente aos processos de sucessão?

Os principais desafios ao nível da sucessão residem na ausência de utilização, na grande maioria dos casos, dum processo estruturado de sucessão. E foi a partir desta constatação e da verificação de que os processos estruturados de sucessão referidos na literatura não são aplicáveis no setor, que decidi construir o modelo de sucessão LTB 2026.

O estudo conclui que, na maioria das empresas, os sucessores já estão identificados, mas continuam a ter pouca autonomia. Porque acontece esta situação e quais podem ser as suas consequências?

Os sucessores, têm, em regra, dois constrangimentos. Nunca trabalharam, depois de concluídas as licenciaturas, em nenhuma empresa antes de entrarem na empresa dos pais.

E na empresa familiar estão afetos, em regra, unicamente a uma função de gestão, sendo a função comercial a mais comum. Têm, assim, um conhecimento reduzido das outras funções de gestão, pelo que os fundadores não sentem a confiança necessária para delegarem nos seus sucessores, maiores responsabilidades.

Em muitos casos, o fundador continua a desempenhar um papel muito ativo na gestão. Como se encontra o equilíbrio entre preservar a experiência acumulada e permitir que a nova geração assuma efetivamente a liderança?

A transmissão do conhecimento e experiência adquirida pelo fundador e que está na base do sucesso, crescimento e sobrevivência da empresa atual, ao sucessor é um passo essencial no processo de sucessão.

E é por esse facto que, no meu modelo, defendo um período longo para a transmissão progressiva e detalhada desse conhecimento.



o tempo, na família e na empresa”.



O setor do calçado atravessa uma fase de forte transformação, marcada pela digitalização, pela sustentabilidade e pela internacionalização. Que perfil de liderança exigem estes novos desafios?

Os líderes do futuro terão de ser capazes de conviver, com normalidade e tranquilidade, com todas estas realidades, digitalização, robotização, sustentabilidade e internacionalização.

As novas gerações têm, em regra, os conhecimentos académicos que lhes permitem encarar, com otimismo, esses desafios.

Mas têm de ter um perfil mais cosmopolita, uma vivência mais internacional e redes de conhecimento e de influência mais alargadas.

Se pudesse deixar apenas uma recomendação aos empresários que ainda não começaram a preparar a sucessão qual seria?

A minha maior recomendação para os empresários do setor, uns heróis que construíram com enorme esforço, sacrifício e empenho, as empresas atuais, seria a seguinte:

Acreditem nas capacidades dos vossos filhos, e preparem-nos para darem continuidade ao negócio que criaram.

Que impacto espera que este Guia venha a ter na indústria portuguesa do calçado nos próximos anos?

O guia que a APICCAPS elaborou, tem grande qualidade. É claro, rigoroso e toca nos aspectos essenciais da sucessão.

Se for lido com atenção, pelos fundadores e sucessores do setor, pode ser um fator de enorme importância para o crescimento, sustentabilidade e modernização do setor do calçado.

Invista no seu futuro.

Qualifique-se hoje para as oportunidades de amanhã



Plano de Formação **Setembro - Dezembro**

CTCP - S. João da Madeira e Felgueiras

Costura de calçado

CTCP - S. João da Madeira

Modelação manual de botas

CTCP - Felgueiras

Legislação laboral

CTCP - S. João da Madeira e Felgueiras

Primeiros socorros

Online

Comunicação assertiva e técnicas de procura de emprego

Online

Ferramentas de inteligência artificial na organização

Online

Controlo da qualidade de calçado

Percursos Formativos

CTCP - S. João da Madeira

Da ideia à coleção - Design de marroquinaria

Comunicação visual e design (25h)

Coleções de calçado e marroquinaria (25h)

Coleções cápsula de calçado e marroquinaria (25h)

CTCP - S. João da Madeira

Especialização em sistemas integrados de gestão da qualidade e ambiente

Sistemas de gestão da qualidade (25h)

Sistemas de gestão ambiental (25h)

Gestão de processos e implementação de indicadores (25h)

Online

Escrever para comunicar - percurso certificado de línguas

Francês - técnicas de escrita (25h)

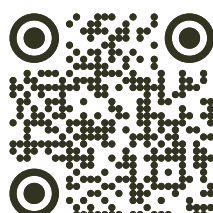
Inglês - técnicas de escrita (25h)

Online

Criar, comunicar, impactar

Competências pessoais e criativas (25h)

Estratégias comunicacionais para a apresentação de projetos (25h)



Consulte o plano de formação e inscreva-se

qualifica.ctcp.pt

Foto: Vânia Carneiro



DIA ABERTO NA INDÚSTRIA: Calçado envolve mais de 4.000 alunos no Roteiro do Conhecimento

7

Até 2030, a indústria europeia da moda vai necessitar de 500 mil novos colaboradores. Os dados da Comissão Europeia sugerem que o diagnóstico é comum a outros setores e afetará, em particular, países como Espanha, França, Itália e Portugal.

Consciente dessa realidade, a APICCAPS tem em curso um “Roteiro do Conhecimento” pelas escolas, de modo a preparar as gerações do futuro e atrair uma nova geração de talento. No ano letivo que chega agora ao fim, o Roteiro promoveu ações em 39 escolas, 58 turmas e envolveu mais de 1.000 alunos. No total dos três anos, foram abordados mais de 4.000 alunos. Em termos práticos, neste “Roteiro do Conhecimento”, desde o início do ano letivo, foram visitadas escolas de Felgueiras, Guimarães, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira e S. João da Madeira, as principais cidades de concentração da indústria de calçado.

Numa primeira fase, as iniciativas dirigiram-se a alunos do 1º ciclo e pretendiam “divulgar o potencial da indústria do calçado”, “valorizar o território e atividades locais” e “potenciar a indústria local”. Mais tarde, foram abordados os alunos do 2º e 3º ciclo, apresentando-lhes a fábrica do futuro.

“À medida que o setor de calçado e de artigos de pele vá evoluindo para novos patamares de excelência, a contratação de profissionais altamente qualificados é uma prioridade”, considera Luís Onofre. Para o presidente da APICCAPS, “continua a existir na sociedade um conjunto de estereótipos relacionados com os setores industriais que importa desmistificar. Ainda que não seja um problema exclusivamente português, há um trabalho de proximidade a desenvolver”. Luís Onofre destacou, igualmente, “o papel absolutamente decisivo desenvolvido pelas autarquias das zonas de forte concentração da indústria de calçado”.

Este “Roteiro do Conhecimento” teve uma duração de três anos, e enquadra-se no Plano Estratégico do Cluster do Calçado 2030 e foi desenvolvido no âmbito do projeto BioShoes4All.

DIA ABERTO DA INDÚSTRIA DE CALÇADO CHEGA A GUIMARÃES

Para demonstrar o trabalho realizado ao longo do ano letivo, que procurou – entre outros – estimular a criatividade dos alunos e envolver as famílias, a APICCAPS e o CTCP promoveram o Dia Aberto da Indústria de Calçado.

No âmbito das atividades previstas, o Laboratório da Paisagem, em Guimarães, abriu as portas e os alunos e famílias tiveram a oportunidade de mergulhar na indústria do calçado através de um programa muito dinâmico e interativo.

Durante a manhã de sábado, os participantes puderam explorar a exposição de ilustrações realizadas em contexto de sala de aula pelos alunos, ver de perto a exposição das esculturas vencedoras deste ano e vivenciar uma experiência tecnológica única na exposição imersiva com realidade virtual. A par destas mostras, todos os presentes puderam testar a sua destreza num desafiante Escape Game repleto de enigmas e aventura. O evento culminou com a celebração do talento dos mais jovens através da atribuição de prémios aos alunos vencedores da Caixa Mágica, encerrando assim mais um ano de sucesso do Roteiro do Conhecimento.

MINDCAD

Solução de Design 3D para a Indústria do Calçado
Da ideia à produção, tudo num único ambiente digital.

mind
:: technology



Take the next step!
DESIGN IT. RENDER IT.

Transforme o seu processo de design com MindCAD

Menos protótipos, decisões mais rápidas

Os protótipos digitais reproduzem fielmente os produtos físicos, permitindo fluxos
de trabalho mais eficientes na amostragem e na preparação para produção.

Mind ShoeDesign
Esboço 3D e design
conceptual.

MindCAD Last
Importação, edição e
criação de formas de
modelos em 3D.

MindCAD 3D
Representação fotor-
realista de modelos
3D.

**MindCAD 3D
Viewer**
Edição e revisão de
amostras virtuais.

**MindCAD Variant
Builder**
Criação de amostras 3D
em diferentes variações
e combinações de cores.

MindCAD 2D
Desenho, engenharia
e escalamento de
moldes 2D.

MindCAD Part Scan
Digitalizador de peças
automático com deteção
de características.



Experimente grátis!

*Descubra como acelerar a sua criatividade
e reduzir custos com design digital inteligente.*

CALÇADO PROFISSIONAL SOBE AO PALCO principal do Portugal Fashion

Foto: Ivan Martins



O calçado profissional, uma das grandes apostas estratégicas da indústria portuguesa de calçado, subiu, pela primeira vez, ao palco principal do Portugal Fashion. A iniciativa teve como objetivo demonstrar que inovação, tecnologia, conforto e segurança podem coexistir com design, criatividade e sofisticação, reforçando o posicionamento de Portugal como uma referência internacional neste segmento de elevado valor acrescentado.

A iniciativa foi desenvolvida no âmbito do projeto BioShoes4All, o mais ambicioso programa alguma vez realizado pela indústria portuguesa de calçado, integrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com um investimento global próximo de 60 milhões de euros. O BioShoes4All reúne empresas, centros tecnológicos, universidades e entidades do sistema científico nacional em torno de uma agenda de transformação da indústria, apostando no desenvolvimento de novos materiais, soluções sustentáveis e produtos tecnologicamente avançados, capazes de reforçar a competitividade internacional do calçado português.

"Durante muitos anos, o calçado profissional foi encarado apenas numa perspetiva funcional. Hoje, é um produto tecnologicamente muito evoluído, desenvolvido com elevados padrões de inovação, conforto e sustentabilidade, sem abdicar do design. A sua presença no Portugal Fashion simboliza essa evolução e evidencia a capacidade da indústria portuguesa para competir nos segmentos mais exigentes dos mercados internacionais", sublinha Paulo Gonçalves, diretor executivo da APICCAPS.

Com efeito, Portugal tem vindo a afirmar-se como um dos principais produtores europeus de calçado profissional, desenvolvendo soluções para setores tão exigentes como a indústria, a saúde, a hotelaria, a logística ou as forças de segurança. Este segmento constitui atualmente uma das principais apostas estratégicas da indústria portuguesa, distinguindo-se pelo forte investimento em investigação, inovação tecnológica e desenvolvimento de novos materiais.

"Temos já uma longa tradição como fornecedores das principais forças de segurança em todo o mundo. Numa altura em que se perspetiva um reforço do investimento na área da defesa, queremos estar na linha da frente, oferecendo soluções inovadoras, sustentáveis e tecnologicamente avançadas", acrescenta Paulo Gonçalves.

A presença no palco principal do Portugal Fashion pretende, precisamente, desafiar a perceção tradicional deste tipo de produto, evidenciando que o calçado profissional pode aliar desempenho técnico, ergonomia, sustentabilidade e design contemporâneo.

Esta participação contou com a presença de cinco marcas de calçado profissional: Carité, Lavoro, No Risk, Toworkfor e Trofal, e integra a estratégia da APICCAPS de valorização internacional da indústria portuguesa de calçado, promovendo segmentos de elevado valor acrescentado e reforçando a imagem de Portugal como um produtor capaz de combinar conhecimento técnico, criatividade e inovação.

Da Investigação ao Produto Final:

O CALÇADO PORTUGUÊS ESTÁ A MOLDAR O

PROJETO DE 60 MILHÕES DE EUROS APRESENTOU DEZENAS DE NOVAS SOLUÇÕES NA PRESENÇA DO MINISTRO

A indústria portuguesa do calçado apresentou, em Felgueiras, os resultados do BioShoes4All, assinalando a conclusão do maior projeto colaborativo alguma vez desenvolvido pelo setor nas áreas da bioeconomia, sustentabilidade e inovação industrial.

A sessão de encerramento contou com a presença do ministro da Economia e da Coesão Territorial e reuniu empresas, centros tecnológicos, universidades e instituições públicas envolvidas na iniciativa, financiada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Ao longo de mais de quatro anos, o BioShoes4All reuniu 69 parceiros, mobilizou um investimento de 60 milhões de euros e gerou mais de 200 resultados científicos, tecnológicos e industriais, muitos dos quais já se encontram prontos para aplicação industrial, reforçando a competitividade internacional do cluster português do calçado.

Manuel Castro Almeida, ministro da Economia e da Coesão Territorial, no discurso de encerramento da conferência, destacou a ligação pessoal ao setor do calçado e o conhecimento das dificuldades enfrentadas ao longo dos anos. Sublinhou que este é um setor onde apenas os mais preparados conseguiram resistir: “As pessoas normais não conseguiram, só pessoas com talento especial, ou vários talentos especiais é que conseguiram sobreviver e fazer perdurar o setor do calçado”.

Apesar disso, considera que o setor continua a demonstrar capacidade de resistência: “o setor não está rendido, continua com dificuldades, são as dificuldades de cada tempo”. Para Manuel Castro Almeida, a aposta nos biomateriais representa “um salto no sentido correto”, mas que exige investimento público, porque “o setor não gera margem para fazer este tipo de investimentos, que são muito arriscados”.

Sobre o PRR, considera que as agendas mobilizadoras foram “a parte mais esperançosa do PRR”, porque permitiram aproximar empresas, universidades e centros de investigação. Resume essa ligação através da ideia de “transformar conhecimento em faturas”. Para o ministro, “o PRR com as agendas mobilizadoras definiu o padrão certo para obrigar grandes empresas a trabalhar com pequenas e médias empresas, que por sua vez têm que trabalhar com universidades, centros de investigação e laboratórios

de inovação”. Embora reconheça que “não correu tudo bem nas agendas mobilizadoras”, considera que “na maior parte dos casos correu bem e noutros casos correu muito bem”.

Manuel Castro Almeida alertou, contudo, que o grande desafio começa agora: “É preciso transformar estes produtos em faturas”. Como explicou, “as agendas mobilizadoras consumiram 3 mil milhões de euros. Ou isto dá muita fatura ou valeu pouco a pena”. Defende que o Estado teve um papel essencial no apoio à investigação e às parcerias, mas que agora deve apoiar também a comercialização.

Na sua opinião, mais importante do que continuar a investir apenas em equipamentos é garantir mercado: “Eu prefiro colocar dinheiro na promoção dos produtos e ganhar dinheiro para comprar as máquinas sem precisar de apoio público para as comprar”. Nesse sentido, considera fundamental promover “Shoes from Portugal”, porque esse será “talvez o apoio mais determinante que o Estado pode dar ao setor”.

Sobre o projeto BioShoes4All, classificou-o como “um exercício importante, foi uma prova arrojada”, dando os parabéns à APICCAPS e ao CTCP. Mas deixou um desafio claro: “Agora é preciso vender estes sapatos com estes produtos que vocês inventaram”.

O ministro alertou ainda para a redução futura dos fundos europeus: “Desta vez é mesmo a sério, vai haver menos dinheiro”. Explicou que o PRR terá de ser pago e que a Europa terá novos desafios financeiros, nomeadamente o reforço do investimento em defesa. Ao mesmo tempo, destacou a criação de um fundo europeu para a competitividade, com “402 mil milhões de euros”, mas alertou que pequenas empresas e centros de investigação terão dificuldades em competir isoladamente.

Por isso, deixou uma mensagem ao consórcio: “A única solução é organizarmo-nos em consórcio. Se forem sozinhos não vão conseguir. É necessário preparar futuras candidaturas para competir com grandes empresas e universidades europeias. A APICCAPS terá um papel fundamental de manter este grupo vivo e ativo para o futuro e novas candidaturas europeias.”

“TRANSFORMAR CONHECIMENTO



FUTURO

DA ECONOMIA E DA COESÃO TERRITORIAL

Foto: Vânia Carneiro



EM FATURAS" : O DESAFIO APÓS O PRR

Nas palavras de Anabela Rodrigues, da Estrutura de Missão Recuperar Portugal, "o PRR contribuiu para dar o financiamento, as bases e a possibilidade de, em parceria, chegarem até aqui". No entanto, considera que o trabalho mais importante começa agora, com a necessidade de escalar e entrar nos mercados. Como explicou, "não faz sentido uma fábrica candidatar-se ao financiamento público para comprar uma máquina se depois não tem pessoas para trabalhar com ela, nem produtos inovadores, nem conhecimento". Da mesma forma, "pedir às entidades do ensino para fazerem investigação fechada nos laboratórios das suas universidades" também não resulta, porque "todo este ecossistema é exatamente o que vai permitir o sucesso destes projetos".

Para Anabela Rodrigues, os projetos da bioeconomia são "francamente promissores", não apenas este consórcio, mas também os restantes projetos apoiados. Destacou ainda que Portugal é considerado pela Comissão Europeia um exemplo de boa gestão do PRR, pela forma como acompanhou a execução do programa: "Todas as semanas a Estrutura de Missão reúne com a Comissão Europeia e analisa marco a marco, meta a meta, onde estamos, quais são os problemas e que soluções podem ser encontradas".

Sobre o fim do PRR, explicou que termina formalmente a 31 de agosto, mas que até essa data os projetos estarão executados fisicamente. No caso da bioeconomia, "já cumprimos a meta relativa a novos produtos e novos processos, superando a meta prevista". Apesar de alguns projetos terem sido retirados por não conseguirem ser executados, foram encontradas soluções para evitar perdas de financiamento.

Para Anabela Rodrigues, o mais importante será o impacto criado: "o que verdadeiramente importará não será apenas a taxa de execução, mas os resultados que o PRR produziu". Esses resultados já são visíveis nas empresas que afirmam que, sem este apoio, "não teriam adquirido maquinaria, recrutado mais pessoas, formado e capacitado os seus trabalhadores".

O LEGADO

Para Paulo Gonçalves, diretor executivo da APICCAPS, "o BioShoes4All demonstrou que Portugal não está apenas a acompanhar as grandes transformações que estão a ocorrer na indústria mundial. Portugal está a ajudar a liderá-las." E acrescentou: "A maior conquista do projeto não são apenas os materiais desenvolvidos, as tecnologias demonstradas ou as soluções criadas. A nossa maior realização é a capacidade coletiva que conseguimos construir em conjunto."

Para o dirigente, "o BioShoes4All chega ao fim, mas deixa-nos muito mais do que resultados. Deixa-nos uma indústria mais preparada, uma rede de colaboração mais forte e a confiança de que somos capazes de continuar a liderar a transformação do nosso setor." E concluiu: "A responsabilidade é agora nossa: construir uma indústria mais forte, mais sustentável e mais competitiva para as gerações futuras."

SOLUÇÕES INOVADORAS

Entre as inovações mais relevantes do projeto destaca-se uma nova geração de biomateriais, incluindo couro tratado com extratos de origem vegetal e alternativas livres de crómio, biopolímeros, compósitos produzidos a partir de cortiça, resíduos agrícolas e marinhos, têxteis inovadores desenvolvidos com caroços de azeitona e resíduos de castanha, bem como novas solas, palmilhas e componentes para calçado de base biológica.

O projeto permitiu igualmente desenvolver uma nova geração de calçado e artigos de marroquinaria ambientalmente mais sustentáveis, com menor pegada ambiental, produtos monomaterial mais fáceis de reciclar, componentes mais leves e processos produtivos mais eficientes, conciliando sustentabilidade, design, conforto e elevado desempenho técnico.

No domínio da economia circular, o BioShoes4All desenvolveu soluções para reincorporar resíduos de couro, polímeros, borracha e têxteis em novos produtos, criar novos materiais compósitos, valorizar materiais pós-consumo e promover a simbiose industrial entre diferentes setores, prolongando o ciclo de vida dos materiais e reduzindo o consumo de recursos naturais.



12

O BioShoes4All acelerou ainda a transformação tecnológica da indústria através da implementação de fábricas inteligentes, inteligência artificial, visão computacional, Internet das Coisas (IoT), gémeos digitais (digital twins), robótica, corte inteligente de materiais, sistemas avançados de controlo de qualidade e novos processos produtivos baseados em biomateriais, tornando a produção mais eficiente, flexível e sustentável.

O projeto superou os objetivos inicialmente definidos. Foram concluídas 46 linhas de investigação, desenvolvidos mais de 50 novos produtos de baixo impacto ambiental, implementadas 25 linhas-piloto industriais, criadas oito plataformas e bases de dados digitais, estabelecidas sete simbioses industriais e promovidos programas específicos de formação e capacitação para as empresas.

"O BioShoes4All demonstra que a bioeconomia sustentável é um caminho credível e exequível para transformar o cluster português do calçado e representa uma visão estratégica para o futuro do setor", afirmou Maria José Ferreira, coordenadora do projeto. "O seu legado reforça a capacidade do cluster para continuar a desenvolver soluções de elevado valor acrescentado, posicionando Portugal como um parceiro de referência na construção de uma bioeconomia europeia mais sustentável, resiliente e inovadora."

Mais do que um projeto de investigação, o BioShoes4All deixa um legado duradouro para a indústria portuguesa do calçado. O conhecimento gerado, as infraestruturas criadas e as competências desenvolvidas constituem uma base sólida para acelerar a adoção de soluções sustentáveis, reforçar a competitividade das empresas e consolidar a posição de Portugal como líder europeu na inovação aplicada ao calçado e à marroquinaria.

O LEGADO

O Monverde Wine Experience Hotel, em Amarante, acolheu a conferência promovida pela APICCAPS e pelo CTCP que assinalou o encerramento do BioShoes4All. Ao longo de quatro anos, 69 entidades portuguesas uniram esforços para acelerar a transição do setor para a bioeconomia. O projeto chega agora ao fim com um balanço amplamente positivo, mas também com um novo desafio: transformar o conhecimento, as tecnologias e a inovação desenvolvidos em valor económico e oportunidades de negócio.

Antes da sessão de encerramento, as empresas Rodiro e Atlant apresentaram alguns dos resultados mais relevantes alcançados no âmbito do projeto, abrindo as portas das suas instalações para demonstrar, no terreno, como a investigação já está a ser convertida em soluções com aplicação industrial.

Pedro Dominginhos, presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR, enalteceu "esta noção de ecossistema" e "do potencial de trabalhar em conjunto". Para o professor, "esta nova lógica de trabalhar em ecossistema permitiu escalar numa dimensão até hoje nunca vista", mas agora é tempo "de evitar o vale da morte que vem pós-PRR", porque "o BioShoes4All não termina hoje". Agora é necessário "transformar em vendas e em competitividade aquilo que são os resultados que estão a ser alcançados", defende.

Na sua mensagem final, Pedro Dominginhos elogiou ainda os resultados alcançados: "este é um bom exemplo de como o PRR conseguiu verdadeiramente transformar um setor, aumentando a sua competitividade, não apenas nacional, mas também internacional. E, como alguém dizia, este é um setor de inconformados obsessivos, por isso, estou convencido que continuarão a ser inconformados."

BIOSHORES4ALL, UMA AGENDA INOVADORA E MOBILIZADORA

Coube a Maria José Ferreira, diretora de investigação do CTCP e coordenadora do projeto BioShoes4All, apresentar os resultados daquele que é considerado um dos projetos mais ambiciosos do cluster que está focado no desenvolvimento de um plano de ação para a sustentabilidade, ao promover a transição para uma economia baseada em recursos mais renováveis, centrada nas pessoas, no meio ambiente e numa sustentabilidade económica. Para a responsável, “este plano e estas ideias foram tornadas possíveis no âmbito do PRR”.

Neste caminho da transformação do setor, a aposta do projeto fez-se maioritariamente no desenvolvimento de biomateriais, em calçado ecológico e em novas tecnologias. No total, já foram desenvolvidos 46 produtos de calçado e marroquinaria e destes 45 possuem menos pegada ecológica, 44 menor pegada de carbono e 27 menor pegada fóssil.

Ao nível dos materiais, um dos trabalhos que foi realizado foi identificar biocargas, biofibras e subprodutos da indústria alimentar, da indústria florestal, da indústria agroindustrial (que não tenham utilização nem para alimentação humana, nem para alimentação animal) e que pudessem ser usados para fazer novos materiais e novos produtos químicos.

Para a responsável do projeto “o uso destes materiais é também o contributo para a criação de novas cadeias de valor nacionais e aumentar a resiliência e autonomia da Europa e de Portugal”. Além disso, o objetivo é que estes materiais fossem produzidos também por tecnologias avançadas, mais digitais e inteligentes (também desenvolvidas no âmbito do projeto), “para tornar a indústria ultramoderna”.

O projeto investiu também, de modo significativo, na redução do consumo de água pela indústria de couros. Em certos processos os resultados demonstraram uma redução de 20% do consumo de água e a sua recirculação. Por último, também foi possível transformar os resíduos de produção da indústria do couro em ingredientes químicos para serem reintroduzidos no próprio couro e incorporar acabamentos de couros que não se usa água nem compostos orgânicos voláteis. Portanto, ao nível dos couros, foi feito um trabalho muito amplo em todas as áreas críticas do negócio, em termos de produção e em termos de produto.

Foram desenvolvidas as duas primeiras máquinas de injeção de termoplásticos expandidos por expansão física na Europa. “Acreditamos que estas tecnologias podem fazer com que Portugal possa produzir produtos de calçado ao mesmo preço que seriam produzidos na Ásia”.

O projeto foi o primeiro de sempre a incorporar também a capacidade de investimento. Mais do que gerar uma espiral de inovação sem precedentes, foi possível investir em equipamentos para potenciar a produção destes novos biomateriais. Maria José Ferreira não tem dúvidas que graças a essa componente é possível “atravessar o tal vale da morte entre a investigação e a produção”.

OS PILARES DA ESTRATÉGIA EUROPEIA E NACIONAL PARA A BIOECONOMIA E A ECONOMIA CIRCULAR

Coube a Regina Vilão, da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), apresentar os elementos mais relevantes da estratégia europeia para a bioeconomia e os desenvolvimentos nacionais realizados nesse âmbito.

Na sua apresentação, a representante da APA salientou três estudos que suportaram o desenvolvimento da estratégia. O EU Bioeconomy at a Glance, que concluiu que os setores da bioeconomia cresceram mais rapidamente do que a economia em geral. O do European Investment Bank, refere que a maior necessidade de investimento incide na agricultura e na proteção de recursos, concluindo que a bioeconomia tem um enorme potencial inexplorado devido, sobretudo, à falta de investimento.

Já o terceiro estudo confirma que as tecnologias de base biológica e a biotecnologia industrial são intensivas em capital e que, apesar do apoio dos fundos da União Europeia, as oportunidades de financiamento continuam a ser insuficientes. Na fase de expansão, enfrentam dois “vales da morte”: “o primeiro ao nível da prototipagem e o segundo ao nível da comercialização. Por isso, importa eliminar obstáculos regulamentares e não regulamentares, estimular a inovação e os investimentos, no que a Comissão chamou de from lab to deployment”.

Não surpreende, por isso, que a estratégia europeia para a bioeconomia assente numa visão para 2040 esteja ancorada em sete alinhamentos fundamentais: materiais de base biológica e bioprodutos sustentáveis, alternativas aos combustíveis fósseis, gestão baseada no conhecimento, biorefinarias integradas, agricultura, silvicultura e recursos marinhos sustentáveis, utilização estratégica de subprodutos e resíduos e o reforço da Europa como exportadora de tecnologias, materiais e conhecimento de base biológica.

Ao nível nacional, Portugal aprovou o Plano de Ação para a Bioeconomia Sustentável em 2021. O PABS 2030 prolonga o horizonte temporal do plano e mantém a sua estrutura essencial, mas acrescenta ações concretas, entidades responsáveis, cronograma, orçamento, indicadores de realização e monitorização. Os setores estratégicos incluem o têxtil e vestuário, o calçado, a resina natural, as florestas, a agricultura, o mar e recursos marinhos, bem como novos setores como a construção e o mobiliário.

Já ao nível europeu, a Comissão está a desenvolver o EU Circular Economy Act. Portugal participou na consulta pública através de um ‘position paper’, defendendo que o regulamento deve ir além dos resíduos e da reciclagem, integrando prevenção, investigação, educação, financiamento, responsabilidade alargada do produtor, digitalização, monitorização, contratação pública, matérias-primas críticas, setores prioritários e alinhamento com a estratégia europeia para a bioeconomia.

Por último, também foi apresentado o projeto REA Júnior, que irá desafiar alunos do ensino básico e secundário a desenvolver projetos para uma escola e uma comunidade mais sustentáveis. A literacia em bioeconomia sustentável e economia circular será uma prioridade, envolvendo também os parceiros da Componente 12.

Para a APA, “é tempo de convergência de esforços e de articulação entre decisores, indústria, investidores, academia e sociedade civil”. Face aos resultados alcançados, a fasquia vai elevar-se para o setor do calçado, por isso, é preciso corresponder “com entusiasmo e dedicação, aos desafios que se seguem”.

Do laboratório AO MERCADO

O BioShoes4All foi, para além da investigação e dos protótipos, um investimento em capacidades operacionais e na capacidade industrial. Depois do setor ter investigado, demonstrado a capacidade de inovar e investido na industrialização, falta o próximo passo: ganhar escala, estabelecer cadeias de valor funcionais, chegar ao mercado e criar uma vantagem competitiva duradoura para Portugal e para a Europa.

Com moderação de Miguel Cadilhe, da APICCAPS, a mesa-redonda “Delivering the Future”, que decorreu da parte da tarde do evento e que contou com a participação de Luísa Sousa, da Monteiro e Ribas, Pedro Castro, da Alfot, Susana Ferreira, da Curtumes Boaventura, e Tiago Brandão Rodrigues, da Kyaia, teve como objetivo expor o impacto que o BioShoes4All teve nas empresas, o legado e os desafios dos próximos passos para a indústria.

De facto, o BioShoes4All deixou resultados concretos nas empresas. Na Monteiro Ribas, Luísa Sousa destacou “o desenvolvimento de um tecido revestido com 65% de conteúdo biobased”, já industrializado e disponível no mercado. O material incorpora um plastificante vegetal e casca de castanha, valorizando um bioresíduo nacional e criando novas oportunidades para a economia.

A adoção destes materiais pela McDonald's demonstra que as soluções sustentáveis desenvolvidas no projeto já estão a chegar ao mercado. “Se estes materiais forem utilizados em larga escala, podemos evitar o consumo de matérias fósseis. É um impacto real. Temos agora de chegar a quem vai contratar e fabricar”, acrescenta.

Também na Aloft, Pedro Castro considera que o maior legado do projeto foi o desenvolvimento de competências. Entre os resultados alcançados destacou a criação de uma formulação de borracha com 94% de origem biológica, desenvolvida em colaboração com a Michelin, bem como a implementação da tecnologia de expansão supercrítica de polímeros, que colocou Portugal na linha da frente do desenvolvimento desta solução para a indústria do calçado.

Já Susana Ferreira, da Curtumes Boaventura, destacou dois desenvolvimentos implementados na empresa: “um novo acabamento de base aquosa, que reduz a dependência de matérias-primas de origem fóssil, e um sistema de reaproveitamento de águas residuais, que permitirá fechar o ciclo da água dentro da própria unidade industrial. Trata-se de um processo que ainda está em desenvolvimento, mas que representa uma mais-valia significativa para a empresa.”

Mais do que os produtos ou as tecnologias desenvolvidas, Tiago Brandão Rodrigues considera que o principal legado do BioShoes4All reside nas capacidades criadas: “Há projetos que deixam relatórios, há projetos que deixam equipamentos e há projetos que deixam capacidades. Os projetos verdadeiramente transformadores são aqueles que conseguem deixar uma capacidade coletiva que permanece depois de terminar o financiamento”.

O antigo ministro destacou ainda que “o setor deve agora avaliar se ficou mais capaz de inovar, industrializar e cooperar, mas sobretudo se conseguiu transformar conhecimento em produto, produto em mercado e mercado em vantagem competitiva”.



Todos convergiram na ideia de que o desafio do setor já não passa apenas por desenvolver novas soluções tecnológicas, mas por conseguir industrializá-las, ganhar escala e assegurar a sua adoção pelo mercado. A cooperação entre empresas, academia e centros tecnológicos foi identificada como um dos principais fatores diferenciadores do BioShoes4All e uma condição essencial para assegurar a continuidade deste processo de transformação.

Tiago Brandão Rodrigues foi claro: “Temos de entender se o BioShoes4All foi transformador ou se foi só uma existência momentânea.” De facto, o verdadeiro impacto do BioShoes4All não será medido apenas pelos resultados alcançados durante os quatro anos do projeto, mas pela capacidade que o setor terá, nos próximos anos, de transformar o conhecimento adquirido em inovação, crescimento industrial e competitividade internacional.

“O DESAFIO É GANHAR ESCALA”

Depois de demonstrar a capacidade de inovar e de criar novas competências industriais, o setor do calçado enfrenta agora um novo desafio: transformar esse conhecimento em escala, conquistar o mercado e garantir a continuidade do trabalho desenvolvido no âmbito do BioShoes4All. Esta foi a principal reflexão da segunda parte da mesa-redonda que contou com os mesmos intervenientes.

Para Luísa Sousa, a principal limitação já não está na capacidade tecnológica ou produtiva das empresas, mas sim na procura. Assim, considera que a maior barreira está “claramente a jusante”, defendendo que “os consumidores continuam a privilegiar critérios como o preço e a fast fashion em detrimento da sustentabilidade”. Na sua perspetiva, também as marcas desempenham um papel determinante, uma vez que continuam a trabalhar com modelos de negócio que dificultam a adoção de novos materiais e soluções mais sustentáveis.

Foto: Vânia Carneiro



Também Tiago Brandão Rodrigues partilha desta opinião: “Não basta produzir os materiais, os produtos e os componentes mais sustentáveis. É fundamental que exista alguém que os queira valorizar, e muitas vezes isso não acontece. Se o comprador disser que quer sustentabilidade, mas estiver sempre a decidir relativamente ao preço, não chegamos a lado nenhum”.

Pedro Castro acrescentou que a sensibilização das gerações mais novas poderá ser um fator decisivo para alterar este comportamento no futuro, defendendo a importância de projetos de educação ambiental, usando o projeto REA Júnior, promovido pela APA, como exemplo.

Susana Ferreira considera que existe uma clara assimetria entre as exigências impostas aos produtores europeus e aos produtos importados de países terceiros: “Estamos a competir com um mercado que não se rege pelas mesmas regras. Todos os produtos devem existir, mas que sejam etiquetados com aquilo que verdadeiramente são. E não usar nomes como ‘better leather, fly leather, best leather, pineapple leather’. Quer dizer, chegamos ao ponto que tudo é pele... A fruta passou a ter pele em vez de ter casca? Nós temos que ser muito respeitadores daquilo que são as obrigações da União Europeia, mas depois acaba por não haver uma competitividade de igual para igual com o resto do mundo”.

Pedro Castro apontou também outro obstáculo ao crescimento das PME: a dificuldade em transformar conhecimento em processos industriais robustos e em criar equipas dedicadas à inovação. O responsável recordou que muitas das tecnologias desenvolvidas no âmbito do BioShoes4All exigiram anos de desenvolvimento, mas que hoje já se encontram no mercado.

Para Tiago Brandão Rodrigues, um dos maiores desafios continua a ser ultrapassar o chamado “vale da morte” entre uma solução tecnicamente validada e a sua adoção pelo mercado: “Existe frequentemente este vale, que se transforma não num vale da oportunidade, mas num vale da morte. Metade cai da ponte e não consegue ir para o outro lado”.

Questionados sobre o papel do Estado neste processo, os intervenientes defenderam que a transição não poderá depender exclusivamente da iniciativa privada. O antigo ministro afirma que “para que uma empresa possa assumir o custo e o risco da inovação”, é necessário combinar a partilha do risco inicial, ter uma procura qualificada, ter a previsibilidade regulatória, ter concorrência justa e ter escala e capacidade interna de responder: “A inovação ganha escala quando o risco de não mudar se torna maior do que o risco de avançar. E esse é o ponto que temos que alcançar”.

De facto, Luísa Sousa considera indispensável uma maior pressão regulatória europeia que incentive a adoção de soluções sustentáveis e promova condições de concorrência equilibradas, defendendo igualmente a continuidade dos incentivos públicos para apoiar empresas de menor dimensão. Na mesma linha, Pedro Castro entende que esta é também uma questão de soberania industrial europeia: “Tem que haver uma política comum. Acho que tem que haver uma definição clara dos sítios onde se tem que investir e ferramentas de apoio para que isso aconteça”.

Já Tiago Brandão Rodrigues defendeu que “na investigação de elevada incerteza, o apoio público deve ter maior peso, porque o benefício potencial é coletivo e o retorno privado é ainda, nessas fases, muitas vezes incerto”. Contudo, à medida que a tecnologia é demonstrada e o risco diminui, a participação privada deve aumentar, evitando, assim, que o Estado continue a financiar indefinidamente soluções sem mercado e que uma PME suporte sozinha um risco tecnológico.

Para o antigo ministro, o desafio passa agora por transformar esse conhecimento em adoção, escala e vantagem competitiva, defendendo que “a bioeconomia não é um capítulo verde da indústria do calçado”, é o próximo capítulo da sua história económica: “E esse capítulo há de ser escrito por quem conseguir juntar aquilo que durante demasiado tempo tratámos separadamente, a ciência e a fábrica, a sustentabilidade e a competitividade, as pessoas e as tecnologias, Portugal e a Europa”.

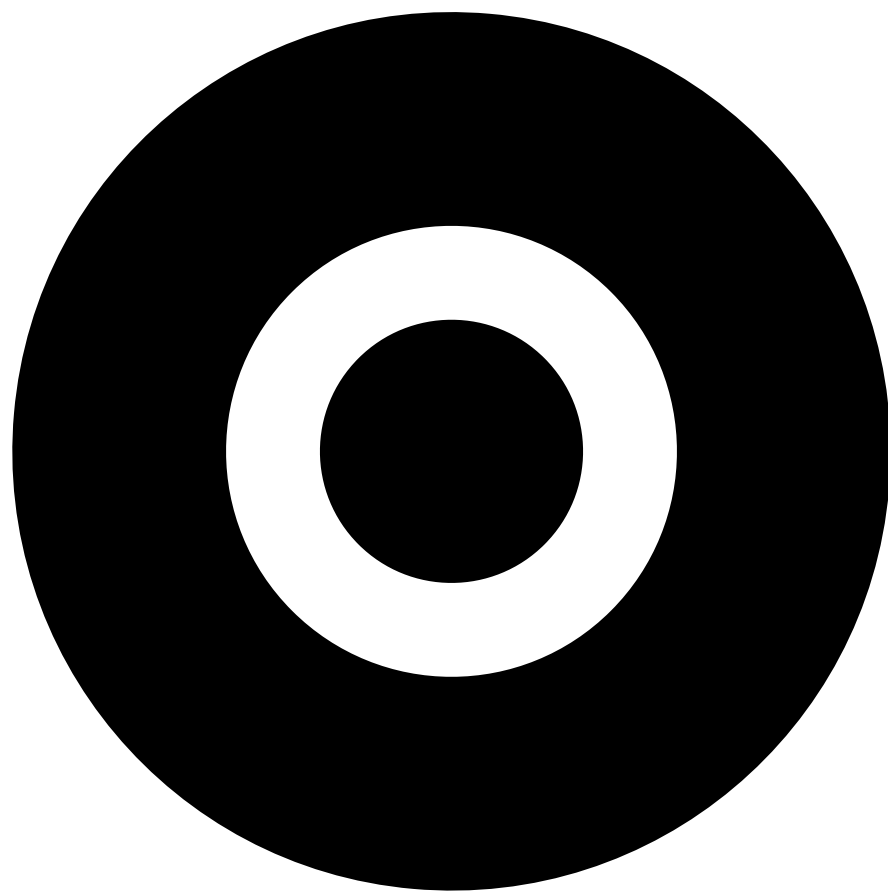
Para Susana Ferreira, a prioridade deverá continuar a ser “a qualidade”, mantendo Portugal ao nível dos melhores produtores mundiais e conciliando qualidade, sustentabilidade, responsabilidade social e economia circular.

Já Pedro Castro considera que, para além da inovação tecnológica, será fundamental reforçar a promoção internacional das empresas e da indústria portuguesa. Na sua opinião, a capacidade de comunicar e valorizar o conhecimento desenvolvido é hoje tão importante como o investimento em equipamentos ou tecnologia: “Mostrem-se maiores do que são e a dimensão vai acontecer”.

Por sua vez, Luísa Sousa afirma que se tivesse “que definir uma prioridade era agarrar com unhas e dentes este foco que a Europa tem na sustentabilidade”, para acelerar o desenvolvimento de soluções mais circulares, reforçar a cooperação internacional e garantir continuidade ao investimento em investigação e inovação. O BioShoes4All permitiu acelerar esta transição e acelerar a competitividade, crescimento económico, redução do impacto ambiental e criação de uma sociedade mais equitativa e saudável.

O BioShoes4All não criou apenas conhecimento, mas também capacidade industrial. O próximo desafio passa agora por transformar essa capacidade em escala, chegar ao mercado e assegurar a continuidade do trabalho desenvolvido, concretizando aquilo que o projeto definiu como “Delivering the Future”.

A PARCERIA CERTA NA PROMOÇÃO DO SEU NEGÓCIO



Orgal
impressores

Portugal pode ganhar com proibição europeia

DE DESTRUIR ROUPA E CALÇADO NÃO VENDIDOS



17

A entrada em vigor, a 18 de julho, da proibição europeia de destruir vestuário e calçado não vendidos pode constituir uma oportunidade para a indústria portuguesa, ao incentivar modelos de produção mais próximos dos mercados, mais flexíveis e ajustados à procura. “Esta medida pode constituir uma boa solução para Portugal e para a indústria portuguesa”, considera o Presidente da APICCAPS.

A partir de sexta-feira, as grandes empresas deixam de poder destruir roupa e calçado não vendidos, no âmbito do Regulamento Europeu do Ecodesign para Produtos Sustentáveis, uma medida que pretende reduzir o desperdício e promover uma utilização mais eficiente dos recursos.

Para o presidente da Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos (APICCAPS), Luís Onofre, esta alteração poderá favorecer os produtores europeus e, em particular, Portugal.

“Ao obrigar as marcas a gerir melhor os seus stocks e a reduzir o risco de excesso de produção, reforça-se a importância de cadeias de abastecimento mais próximas, mais ágeis e capazes de responder rapidamente às necessidades do mercado”, afirmou Luís Onofre. Segundo o dirigente associativo, a indústria portuguesa reúne precisamente essas características, dispondo de empresas especializadas em produções de menor dimensão, com elevados níveis de flexibilidade, qualidade e rapidez de resposta.

“Portugal tem vindo a afirmar-se como um parceiro estratégico das grandes marcas internacionais, não por competir em volume, mas pela capacidade de produzir com qualidade, rapidez e proximidade. Se as marcas passarem a privilegiar encomendas mais frequentes e mais ajustadas à procura efetiva, as empresas portuguesas poderão beneficiar dessa evolução”, sustentou.

Luís Onofre considera que a nova legislação representa igualmente um incentivo a modelos de negócio mais sustentáveis. “A sustentabilidade deixou de ser apenas uma exigência ambiental para se tornar um fator de competitividade. Produzir apenas aquilo que o mercado necessita, reduzindo desperdícios ao longo da cadeia de valor, é um objetivo que a indústria portuguesa tem vindo a prosseguir há vários anos”, referiu.

De acordo com estimativas da Comissão Europeia, entre 4% e 9% dos produtos têxteis colocados no mercado europeu acabam por ser destruídos sem nunca terem sido utilizados, contribuindo para milhões de toneladas de emissões de dióxido de carbono todos os anos.

A nova proibição aplica-se, numa primeira fase, às grandes empresas, estando prevista a sua extensão às empresas de média dimensão dentro de quatro anos.

Embora considere improvável uma deslocação significativa da produção atualmente concentrada na Ásia – 88% da produção atual é assegurada por países asiáticos – Luís Onofre entende que a medida poderá contribuir para reforçar a competitividade da produção europeia.

“Não esperamos uma mudança radical da geografia da produção mundial, mas acreditamos que esta decisão pode acelerar uma tendência que já se verificava. As marcas procuram cada vez mais fornecedores próximos, capazes de responder rapidamente às alterações da procura, e Portugal está particularmente bem posicionado para responder a esse desafio”, concluiu.

A Parceria Ideal Para o Seu Negócio

A **Expandindústria** foi constituída em 1983, tendo como missão melhorar o desempenho dos seus clientes, oferecendo-lhes um conjunto de serviços de consultoria, formação e soluções informáticas ajustados às suas necessidades.

SIGA - Sistema Integrado de Gestão e Administração ®

Desenvolvido desde a génese da empresa, o ERP SIGA é constituído, nomeadamente, pelos módulos de: Gestão Financeira, Gestão de Pessoas, Gestão Comercial, Gestão da Qualidade e Gestão de Produção.

O módulo **GEPE - Gestão da Produção** está integrado no SIGA e contempla a gestão de amostras e encomendas, planeamento e controlo de produção, respectivos custos e margens, permitindo-lhe:

- O tratamento em simultâneo das encomendas, produção e custos.
- A gestão da produção por encomenda ou para lote, com opção de código de barras.
- A emissão automática das ordens de fabrico, requisições de materiais, gamas operatórias e instruções de fabrico.
- A imputação automática dos consumos à contabilidade analítica e à gestão de materiais.
- A análise das cargas de secção, das necessidades de materiais, do equilíbrio de linha, simulação de preços e análise de margens.



expandindústria

O SABER AO SERVIÇO DA INICIATIVA

EBS - Executive Balanced Scorecard ®

Conjunto de aplicações cujo objectivo principal é apoiar a gestão estratégica da sua organização, através da exploração de indicadores estratégicos totalmente alinhados com a Missão e Visão.

ESBI - Expandindústria Standard Business Intelligence ®

O processo de recolha, organização, análise e monitorização de informações oferecem-lhe suporte à tomada de decisão em tempo real, permitindo-lhe ainda a exploração combinada de diversos dados.

GIIM - Gestão Integrada de Informação em Multimédia ®

O sistema de Gestão Documental permite-lhe a organização e arquivo electrónico de todos os tipos de documentos produzidos ou recebidos por via electrónica e a respectiva distribuição aos destinatários, com total desmaterialização, assumindo assim a constituição de um sistema "Data Ware House".

Outras Soluções de Negócio:

- Gestão de Associações
- Gestão de Transitários
- Gestão de Escolas
- Gestão de Transportes
- Gestão da Administração Local
- Gestão de Agregados

Solicite a visita de um consultor especializado e conheça as nossas soluções:

Tel: 228347750 / Fax: 228317846 Morada: Avenida de França, 893-895, 4250-214 PORTO

Website: www.expandindustria.pt E-mail: geral@mail.expandindustria.pt



Zara Larsson com botas criadas em **PORTUGAL PELA PC FOOTWEAR**

Foto: Zara Larsson

A PC Footwear, empresa portuguesa especializada no desenvolvimento e produção de calçado de elevada qualidade, assina mais um projeto de destaque internacional com a criação de uma coleção de botas personalizadas para a cantora e compositora sueca Zara Larsson.

Desenvolvidas em Portugal, as botas foram produzidas à medida para a artista, refletindo a capacidade da PC Footwear em responder aos mais elevados padrões de exigência do mercado internacional. Este projeto evidencia não só a excelência técnica da empresa, como também a versatilidade e o know-how da indústria portuguesa de calçado. Reconhecida mundialmente por sucessos como Lush Life, Symphony e Never Forget You, Zara Larsson é uma das vozes mais influentes da pop contemporânea.

A escolha da PC Footwear para a criação deste modelo exclusivo reforça o crescente reconhecimento internacional da qualidade, inovação e capacidade de personalização da produção portuguesa. “É um enorme orgulho ver uma criação desenvolvida pela nossa equipa ser escolhida por uma artista com a projeção internacional da Zara Larsson. Este projeto reflete a dedicação, o talento e a atenção ao detalhe que colocamos em cada produto que desenvolvemos”, afirma Alberto Ribeiro, CEO da PC Footwear. A colaboração representa mais um marco na trajetória da PC Footwear, que continua a afirmar-se como parceiro estratégico para marcas, designers e artistas internacionais que procuram soluções de calçado premium, aliando artesanato, inovação e excelência produtiva.



19

Inovação, Garantia e Excelência ao serviço da Indústria do calçado



CORTE AUTOMÁTICO DE COURO

Centenas de milhares pares de calçado são cortados diariamente por máquinas de jacto de água desenvolvidas e fabricadas pela CEI. O encaixe de peças feito integralmente por computador e a velocidade de corte, fazem com que os equipamentos de corte CEI sejam líderes no mundo.



SOLUÇÕES ROBOTIZADAS

A Robotização na produção de calçado é um passo essencial para que esta indústria se mantenha competitiva dentro do espaço Europeu. Após a experiência adquirida pela empresa na Indústria Automóvel, a CEI desenvolveu várias soluções robotizadas para o calçado, combinando as tecnologias Laser, Jacto de água e ultrasons.



CARDAGEM DE CALÇADO POR LASER

A cardagem por laser é a mais recente tecnologia desenvolvida pela CEI para a Indústria de calçado. Como principais vantagens desta nova tecnologia, podemos referir:

- A possibilidade de cardar qualquer tipo de configuração;
- A elevada precisão;
- O baixo tempo de cardagem por sapato;



ZIPOR

Rua dos Açores - 278 Zona Industrial, 1 - 3700-018 S. João da Madeira - Portugal Tel: +351 256 831 411 - Fax: +351 256 831 412 - Email: sales@zipor.com



LUSOCAL



THE BEST COMPONENTS YOU WILL NEVER SEE

LUSOCAL.COM

Geração 5.0:

JOÃO MENDES, ISI SOLES

Foto: Vânia Carneiro

LICENCIADO EM INFORMÁTICA DE GESTÃO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, JOÃO MENDES É A SEGUNDA GERAÇÃO DA ISI SOLES, EMPRESA ESPECIALIZADA NA PRODUÇÃO DE COMPONENTES PARA A INDÚSTRIA DO CALÇADO

Trabalhar na indústria do calçado foi uma escolha natural?

Sim, foi uma escolha natural. Ainda durante a licenciatura procurava conhecer melhor e explorar a indústria do calçado. Quando terminei o curso, fez todo o sentido integrar a ISI Soles, apesar de saber que se trata de um setor muito exigente e com um ritmo de trabalho intenso.

Como definiria a ISI Soles e o que a distingue no mercado?

A ISI Soles distingue-se pela sua grande capacidade de resposta às necessidades do mercado, muito graças à diversidade da sua oferta. Ao longo dos anos, a empresa consolidou-se como uma referência na produção de solas em TPU e TPR e tem vindo também a reforçar a sua aposta na área do pré-fabricado, um segmento que continua em constante evolução.



Quais têm sido os maiores desafios até agora?

A nível pessoal, o maior desafio tem sido compreender a complexidade e a enorme diversidade de matérias-primas e o comportamento de cada uma delas. Como a empresa oferece um vasto conjunto de soluções ao mercado e eu não tinha experiência na área dos materiais, esta aprendizagem tem sido particularmente exigente, mas também muito enriquecedora.

Que conselho daria a um jovem que está a começar na indústria?

Diria que o mais importante é começar pelo chão de fábrica. É aí que se compreendem verdadeiramente os processos, o funcionamento da produção e a dinâmica da empresa. Depois, aconselho a passar pelos diferentes departamentos, para conhecer todas as etapas do processo e adquirir uma visão global do negócio. Esse conhecimento é essencial para crescer e assumir responsabilidades no futuro.



CATÓLICA
CATÓLICA PORTO
BUSINESS SCHOOL

PORTO

1, 2, 3... ASSIM SE COMEÇA A CONTAR

Aqui contamos números e histórias reais.
De percursos, de líderes, de sucessos: a Católica
Porto Business School faz parte de um grupo mundial
de apenas 1% de business schools que acumulam
a tripla acreditação **EQUIS, AMBA** e **AACSB**.
Somos 1 de 4 faculdades em Portugal e a única
no Porto. E isto é reconhecimento internacional
da qualidade do nosso ensino,
investigação e programas.

Fale connosco e saiba o que podemos fazer
para criar equipas e líderes de sucesso.

EMPOWER YOUR
FUTURE

SAIBA MAIS



catolicabs.porto.ucp.pt



CIP DEFENDE REFORMA DO ESTADO para acelerar o crescimento económico

A Confederação Empresarial de Portugal (CIP) divulgou um estudo que identifica a lentidão estrutural do Estado como um dos principais entraves ao crescimento da economia portuguesa e defende uma agenda de reformas centrada na eficiência da Administração Pública e da Justiça.

Da autoria dos economistas Nuno Palma, da Universidade de Manchester, e James A. Robinson, da Universidade de Chicago, o relatório *Unlocking Portugal's Growth: Structural Reforms and Political Economy Challenges* propõe que Portugal estabeleça como prioridade garantir decisões nos tribunais administrativos e fiscais num prazo máximo de 90 dias. Segundo os autores, uma Justiça mais célere reduziria a incerteza, estimularia o investimento e contribuiria para melhorar a competitividade do país.

O estudo sustenta que esta prioridade exigiria reformas na administração pública, na fiscalidade, no licenciamento e na regulação económica. Defende igualmente que os fundos europeus devem ser direcionados para reduzir os custos de contexto, apoiar a modernização institucional e reforçar a competitividade dos setores expostos à concorrência internacional, em vez de perpetuarem ineficiências estruturais.

Para a CIP, a capacidade de executar reformas estruturais será determinante para criar um ambiente mais favorável ao investimento, à produtividade e ao crescimento sustentável da economia portuguesa.



ATOM MB E CERIM UNEM FORÇAS: A **AVANTIUM** NASCEU

WWW.TECMACAL.PT



AVANTIUM CD10 TS2
MÁQUINA DE REBATER/
CARDAR FUNDO DO SAPATO



AVANTIUM K175
MÁQUINA DE CARDAR
LATERAL DO SAPATO



AVANTIUM MARK 2 TSI
MÁQUINA DE MONTAR
LADOS E CALCANHEIRAS



AVANTIUM K078
MÁQUINA DE MONTAR
E CENTRAR BICOS

SEDE

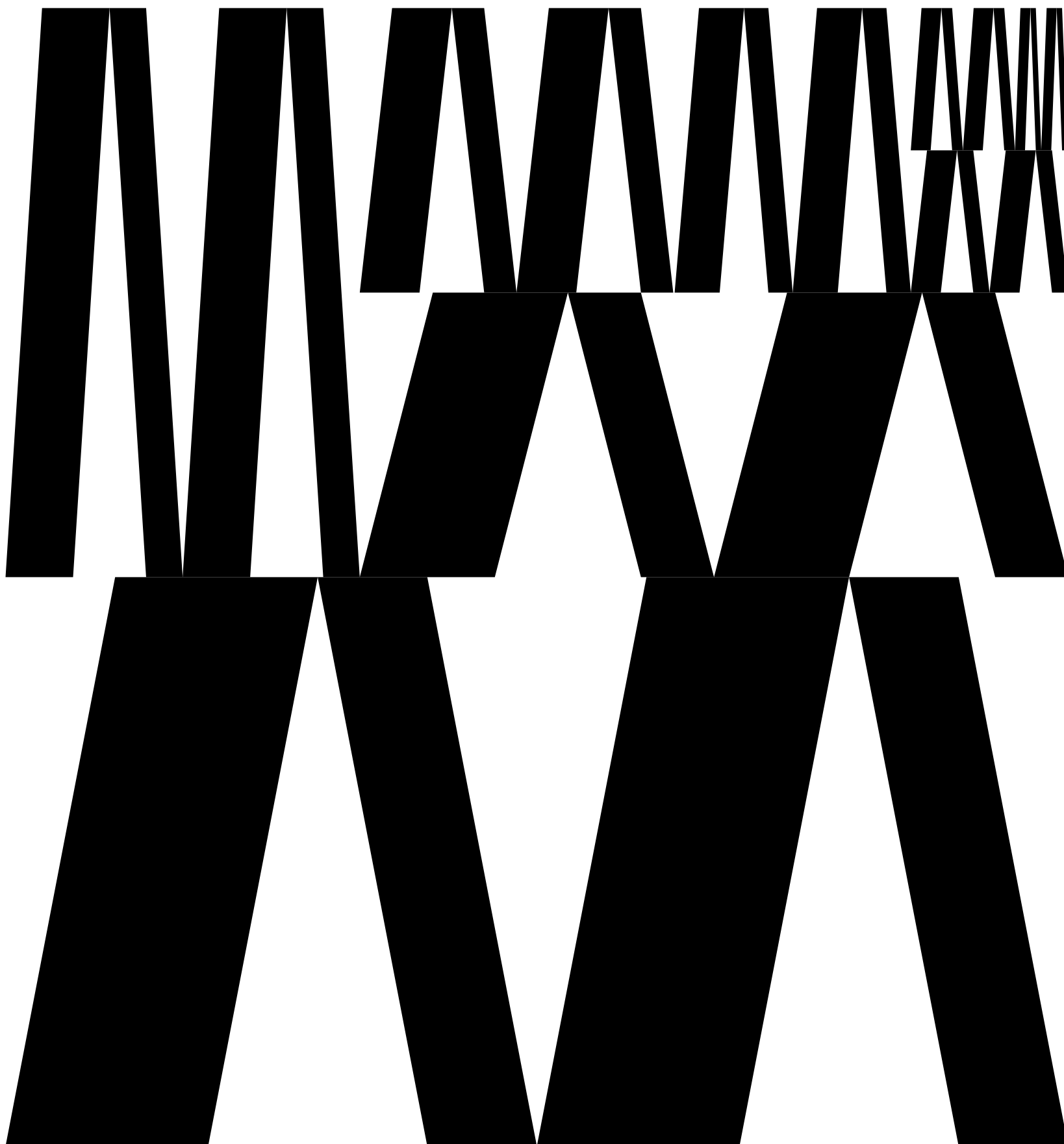
RUA DOS COMBATENTES DO ULTRAMAR
ZI Nº 1, 3700-089 S. JOÃO DA MADEIRA - PORTUGAL
TEL: +351 256 200 480 // FAX: +351 256 832 059
E-MAIL: TECMACAL@TECMACAL.PT

FELGUEIRAS

RUA BELMIRO FERREIRA 140/152/164 - MARGARIDE
4610-278 FELGUEIRAS FELGUEIRAS PORTUGAL
TEL: +351 255 318 860 // FAX: +351 255 926 996
E-MAIL: TECMACALFELGUEIRAS@TECMACAL.PT

BENEDITA

RUA REI DA MEMÓRIA, N.º 30 LOJA R/C ESQUERDO
2475-149 BENEDITA PORTUGAL
TEL: +351 262 921 302
E-MAIL: TECMACALBENEDITA@TECMACAL.PT



É com muito orgulho que temos sido o parceiro da APICCAPS, na área do design, nos últimos 10 anos.

Flexíveis, adaptáveis e em constante mudança, estamos preparados para um novo tempo.



Venha descobrir-nos em www.manifestoworks.com

Instagram: @manifestoworks

Anatomia

DE UMA INDÚSTRIA

A APICCAPS representa centenas de empresas de toda a fileira do calçado e artigos de pele. Conheça os nossos membros.

RAFAELA SILVA

A empresa Rafaela Silva nasceu em 2011 com uma missão clara: dar continuidade a um legado familiar com mais de um século dedicado à arte de fabricar calçado de excelência. Especializada na construção Goodyear e Norwegian Welt, a empresa combina tradição, conhecimento técnico e inovação para responder às exigências dos mercados internacionais. Embora jovem enquanto organização, transporta no seu ADN gerações de experiência, paixão pelo ofício e um compromisso inabalável com a qualidade.

Por detrás de cada par de sapatos está uma equipa que transforma matérias-primas em peças de verdadeira mestria artesanal. É o talento, a dedicação e o rigor dos seus profissionais que dão vida a cada projeto, acompanhando todas as etapas do processo, do desenvolvimento à produção, com uma atenção meticulosa ao detalhe. Parceira estratégica de marcas internacionais, a Rafaela Silva Footwear Manufacturing afirma o verdadeiro significado do "Made in Portugal", aliando excelência, fiabilidade e confidencialidade em cada coleção que produz.

[HTTPS://WWW.RAFAELASILVASHOES.COM/](https://www.rafaelasilvashoes.com/)

Foto: Rafaela Silva



NOS-CO

Com origem na indústria automóvel, a empresa especializou-se, ao longo dos anos, na produção de acessórios premium em pele, conquistando a confiança de diversas marcas europeias de referência. A qualidade, o rigor e a fiabilidade são os pilares que sustentam a sua atividade, refletindo-se num trabalho de elevada precisão e num compromisso permanente com a excelência.

Instalada no norte de Portugal, a empresa inspira-se na tradição e no saber-fazer da região para preservar a autenticidade do trabalho em pele. Com uma longa história ligada a este material, alia a experiência acumulada ao espírito de inovação, desenvolvendo produtos que valorizam o artesanato, a atenção ao detalhe e a identidade do "Made in Portugal".

[HTTPS://WWW.NOS-CO.PT/](https://www.nos-co.pt/)

Foto: Nos-Co



GALAXIA FOOTWEAR

Sediada em Felgueiras, um dos mais importantes polos europeus da indústria do calçado, a Galaxia Footwear reúne mais de três décadas de experiência na produção para marcas internacionais. Especializada na fabricação artesanal de mocassins e de calçado de construção tradicional, a empresa exporta para mercados como Dinamarca, França, Reino Unido, Canadá e Estados Unidos, assegurando uma capacidade de produção de cerca de 500 pares por dia. A sua aposta centra-se em produções de média dimensão, aliando flexibilidade a um rigoroso controlo de qualidade.

Da conceção do protótipo à inspeção final, todas as etapas do processo são realizadas internamente, garantindo um planeamento eficiente, prazos de entrega fiáveis e uma qualidade consistente. A combinação entre o saber-fazer artesanal e processos de fabrico modernos permite à Galaxia Footwear oferecer produtos duráveis, com acabamentos de excelência, e estabelecer relações de confiança duradouras com os seus clientes. Mais do que fabricar calçado, a empresa constrói parcerias sólidas, assentes na confiança e comprovadas pela fidelização dos seus clientes.

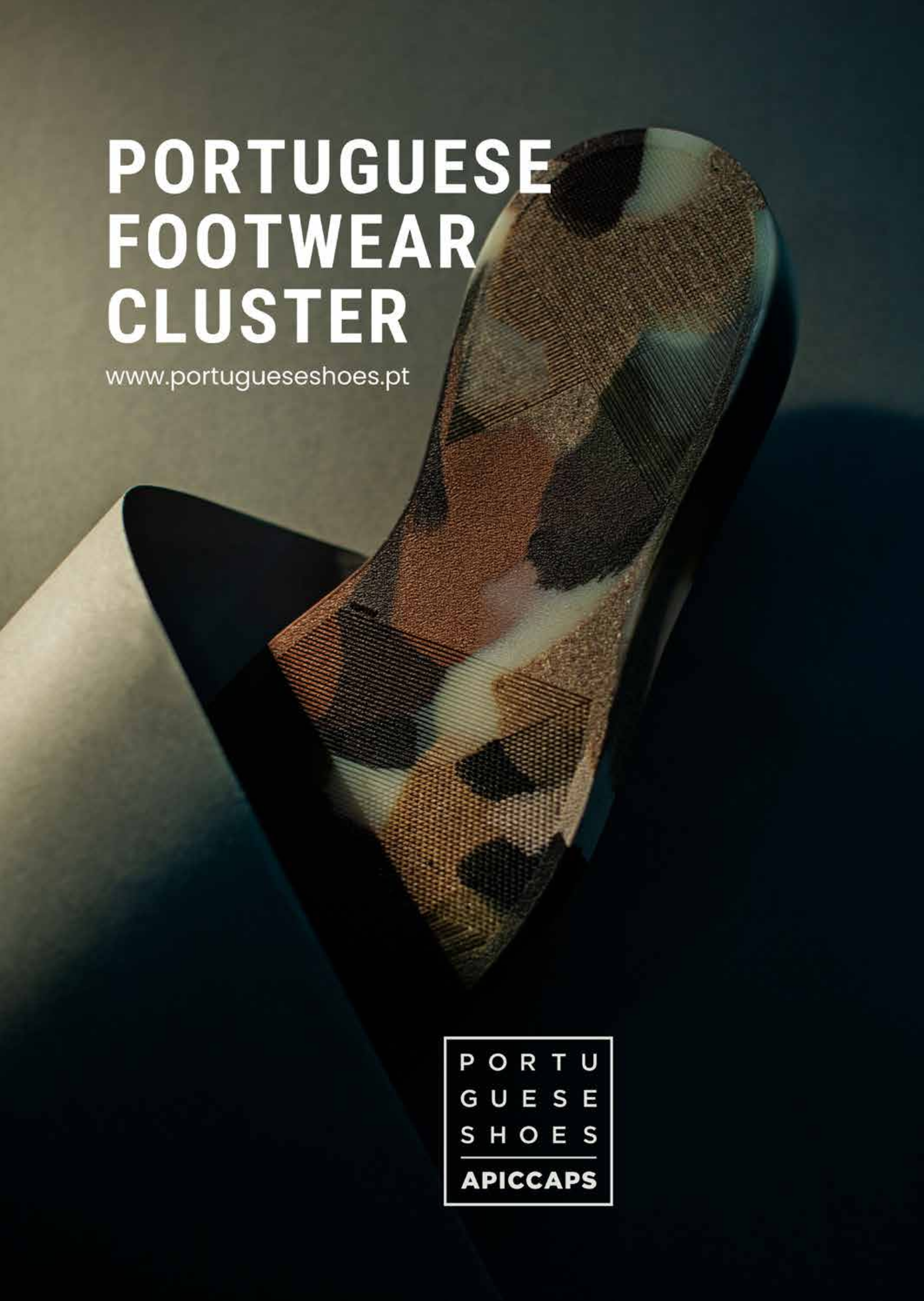
[HTTPS://WWW.GALAXIAFOOTWEAR.COM/](https://www.galaxiafootwear.com/)

Foto: Galaxia



PORTUGUESE FOOTWEAR CLUSTER

www.portugueseshoes.pt



PORTU
GUESE
SHOES

APICCAPS

Nota de Pesar

JORGE ONOFRE PEREIRA

*Há homens que não precisam de monumentos para permanecerem na memória.
Basta-lhes a marca das suas mãos.*



27

Jorge Onofre Pereira foi um desses homens. Natural de Oliveira de Azeméis, pertenceu à geração que fez da indústria portuguesa de calçado muito mais do que uma atividade económica: fez dela uma arte, uma identidade e um legado. Durante décadas, trabalhou com a humildade dos verdadeiros mestres, daqueles que sabem que a excelência nasce da dedicação silenciosa de todos os dias.

Aos 90 anos, parte um artesão no sentido mais nobre da palavra. Um homem que moldou o couro, mas também o carácter; que ajudou a construir sapatos, mas sobretudo caminhos para as gerações que lhe sucederam. O seu exemplo vive em cada gesto de rigor, em cada ensinamento transmitido e em cada sonho que ajudou a calçar.

Hoje, a indústria portuguesa do calçado despede-se de um dos seus. E a família Onofre despede-se do seu patriarca. Mas há vidas que não terminam quando se apagam: continuam a caminhar através daqueles que inspiraram.

À família, e em particular ao Luís Onofre, Presidente da APICCAPS, fica um abraço sentido. Porque quem dedicou uma vida inteira a criar valor com as próprias mãos nunca parte verdadeiramente. Permanece em tudo aquilo que ajudou a construir.

O funeral foi no passado dia 24 de julho, na Igreja Matriz de Oliveira de Azeméis.

SS 2027



13—15 SEPTEMBER 2026
FIERAMILANO RHO, ITALY

SHOES FIRST

MICAM
M I L A N O

The world's leading event for
fashionable, high-quality, innovative,
and sustainable footwear

